

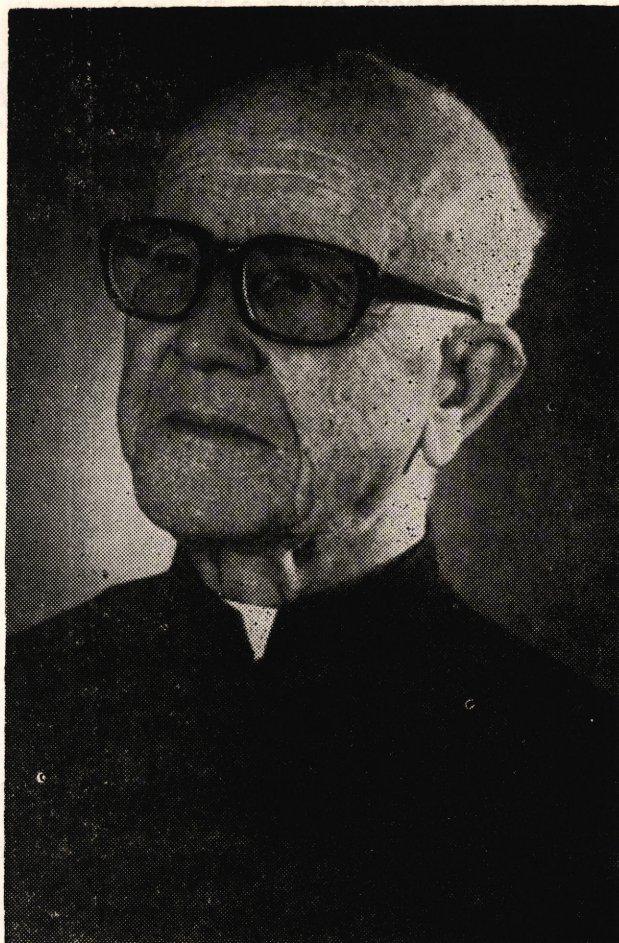
INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

Instituto Tenente Ferreira
Barbacena - Brasil - MG

PADRE QUESTOR A. DE BARROS

21 de maio de 1976

Prezados Irmãos,



A Comunidade Salesiana de Barbacena, num misto de pesar e alegria, acompanhou um querido irmão no seu regresso à Casa do Pai. De pesar porque nos deixou um irmão ilustre em todos os sentidos, grande especialmente em virtudes e no amor que dedicou a Dom Bosco e à Congregação. De alegria porque sua enfermidade e agonia transformaram o seu leito em púlpito eloquente, onde pudemos beber sofregamente a doutrina límpida do amor de Deus, que inflamava o seu coração de autêntico Salesiano. No dia 21 de maio do corrente ano, às 17 horas, partiu em busca da coroa prometida ao Servo Bom e Fiel, o nosso querido Pe. QUESTOR AVELINO DE BARROS, na bela idade de 80 anos, nove meses e 16 dias.

Desde o dia 12 se achava internado na Santa Casa de Misericórdia, sob os cuidados amorosos das irmãs Vicentinas. Foi velado na capela do

nosso colégio pelos Salesianos, Novícios e os muitos amigos que acorreram, apenas propalada a triste notícia. Durante todo o dia seguinte foram celebradas Missas, com a participação fervorosa de alunos e fiéis que vinham prestar-lhe a última homenagem. O sepultamento fora marcado para as 16 horas. Uma hora antes, com a capela literalmente tomada pelos fiéis, foi celebrada mais uma vez a Santa Missa. O cortejo fúnebre dava-nos a impressão de uma passeata festiva. Nas proximidades da Igreja de N. Senhora da Boa Morte, os Irmãos do Santíssimo e membros do Serra Clube, em homenagem póstuma e comovente, tomaram nos braços o esquife, acompanhados pelos toques fúnebres da banda "Correia de Almeida". A Missa concelebrada por 15 sacerdotes, foi uma demonstração da simpatia e admiração do povo pelo humilde filho de Dom Bosco. A Igre-

ja foi pequena para conter a multidão que vinha para a última despedida. O Pe. Alfredo Carrara de Melo, inspetor, que presidiu à Concelebração, foi felicíssimo em sua homilia, interpretando o art. 122 das nossas Constituições, e que se resume nestas palavras: "quando acontecer que um salesiano sucumba trabalhando pelas almas, a Congregação conseguiu grande triunfo". O coral infantil do Colégio, auxiliado pelas alunas do Instituto Bom Pastor, trouxe à cerimônia os brilhos de Ressurreição. Após a Missa, o povo desfilou junto à sua urna, tocando-lhe objetos de devoção. Para todos, Pe. Questor foi o grande Sacerdote que pregou com sua vida, e que partiu para receber a coroa. "Foi o homem enviado por Deus para dar testemunho da verdade". Após a cerimônia, transportado pelos irmãos no Sacerdócio, foi sepultado no jazigo da Família Salesiana, Alameda 2A, Q. 12, S. 01, no cemitério da Boa Morte.

Pe. **QUESTOR AVELINO DE BARROS** nasceu em Santa Luzia, pequena cidade do estado de Minas Gerais, diocese de Belo Horizonte, aos 05 de agosto de 1895. Aí se respirava aquela piedade característica do interior mineiro. A família Barros era uma tradição viva, e modelo. João Avelino de Barros e Ana Rita de Matos educaram com carinho cristão os quatro filhos que Deus lhes confiou. **QUESTOR** era o caçula. Menino muito vivo e irrequieto, passou a infância em sua terra natal, onde fez os primeiros estudos, o curso primário, como então se dizia. No solo fértil de uma família profundamente cristã, era de se esperar que a vontade de Deus se manifestasse. Sua voz foi ouvida e fez germinar uma preciosa semente de vocação sacerdotal e religiosa. Aos 19 de setembro de 1911 encontramos o jovem **QUESTOR**, rapazinho de 15 anos bem vividos, em Lorena, Escola Agrícola São José. Aí esteve apenas alguns meses, até janeiro de 1912, quando, por insuficiência de construção, aspirantes e clérigos foram transferidos para Cachoeira do Campo, Escolas Dom Bosco, obra que se imortalizou pela segunda formação agrícola, ministrada com carinho e competência. Daí passou

para Lavrinhas, Colégio São Manoel, depois de mais uma curta estadia em Lorena. Neste novo aspirantado completou o curso ginásial e se preparou com entusiasmo para o noviciado que fez em 1916, novamente em Lorena. Seu mestre foi o então Pe. Antônio de Almeida Lustosa, mais tarde Bispo e Arcebispo que ilustrou com sua virtude e saber, a Igreja no Brasil e a Congregação. Consagrou-se a Deus, pela primeira profissão trienal, no dia 28 de janeiro de 1917. Prosseguiu o curso de filosofia e pedagogia em Lavrinhas e Lorena nos anos de 17/18.

Para o tirocínio prático foi enviado ao Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas. Possuidor de uma saúde férrea e energia incomum, exerceu grande influência educativa entre os jovens, especialmente os internos que, naquela época, alcançavam a bela cifra de 300. O curso de Teologia, o fez em três institutos diferentes. Começou-o em Lavrinhas, SP — 1922 — junto ao aspirantado São Manoel, onde fizera também sua profissão perpétua aos 20 de janeiro. Aí os estudantes, inclusive os de filosofia e teologia, não só se dedicavam seriamente aos pesados programas do curso, como se entregavam generosamente aos trabalhos mais diversos, também braçais. O trabalho nos Oratórios lhe ocupava todo o domingo e boa parte do sábado. Foi exatamente neste campo que se projetou a figura do Clérigo **QUESTOR**, como homem do sacrifício, do trabalho, da pobreza, da alegria, e sobretudo da piedade. Mas, em Lavrinhas fez apenas o primeiro ano do curso. Os dois seguintes — 23/24 — passou-os em Foglizzo (Itália). E o último — 1925 — em Turim, no Instituto Internacional da Crocetta, onde recebeu a sagrada ordenação no dia 12 de julho.

Pouco depois já o encontramos em Campinas, como conselheiro escolar, o homem da disciplina rígida e amorosa. Em 1928 encontra-se em Niterói, Colégio Santa Rosa, como catequista. De 1929 a 1933 exerceu o espinhoso cargo de prefeito ou economo no Colégio São Manoel, de Lavrinhas. Foram anos difíceis. Pe. **QUESTOR** foi o tipo do administra-

dor que não mandava fazer; fazia ele, porque a situação econômica do aspirantado estava longe de ser satisfatória. Foi o homem que apareceu na hora certa. O movimento político, com as eleições de 1929 e a revolução de 1930, trouxeram horas amargas para a Comunidade Salesiana de Lavrinhas. A presença do Pe. QUESTOR foi marcante. Graças à sua atividade e capacidade administrativa, os aspirantes tiveram garantido o pão de cada dia. Durante a Revolução Constitucional de 1932, o aspirantado de Lavrinhas foi requisitado pelo governo estadual, e transformado em hospital de sangue. Os seminaristas foram transferidos para São Paulo. Em Lavrinhas ficou o Pe. QUESTOR, sentinela vigilante. O Colégio passou por iminentes perigos em vista dos contínuos bombardeios que provinham da Martigueira. Pe. QUESTOR teve a feliz idéia de colocar sobre o telhado do edifício, um quadro de Nossa Senhora Auxiliadora. Foi a salvação do Colégio, onde estava aquartelado o alto comando da revolução. Como se não bastassem os múltiplos trabalhos, aos domingos e dias santos, era ele o animador dos oratorianos. Este amor e dedicação pelo Oratório Festivo eram o bálsamo das lides pesadas da semana. De 1934 a 1941 ele se ocupa do Oratório Festivo de Cachoeira do Campo, tornando-o o mais florescente da Inspeção. Foi um grande catequista, emulo perfeito do Fundador. Sua atividade e amor pelos mais necessitados, nos recordavam o apóstolo dos jovens que, em Turim, salvou milhares deles. Exercendo um trabalho realmente apostólico, de acordo com o genuíno espírito salesiano, vamos encontrá-lo ainda em Ascurra, São João del Rei, Barbacena, Araxá, Paraguará, Pará de Minas, Acesita e novamente em Barbacena.

Três etapas merecem especial relevo. A primeira refere-se ao curto período de seu directorado em Ascurra, Santa Catarina. Foram os anos de 42/45. Eram os tempos difíceis da Segunda Grande Guerra. A situação política exigia que o nosso Colégio daquela cidade catarinense, fosse dirigido por um salesiano absolutamente apostólico e genuinamente brasilei-

ro. Para a difícil tarefa foi chamado nosso Pe. QUESTOR. Período trabalhoso que custou ao novo diretor muitas horas de angústia e sofrimento. Conseguiu superar as incompreensões e fazer-se estimar.

Um outro período importante de sua vida apostólica, foi vivido em São João del Rei nos anos de 46/51. Além de confessor e professor do aspirantado e do curso de filosofia, exerceu um apostolado incrivelmente fecundo no Oratório São Caetano, no Bairro do Tejuco. Ainda hoje, o povo se recorda do seu grande apóstolo, e vive os seus ensinamentos. É ali recordado como o homem de Deus, que dirigiu por caminhos seguros, a juventude que enchia os pátios do Oratório.

Um terceiro período digno de ser lembrado foi o vivido nesta cidade de Barbacena, onde o seu nome se tornou um lema de "Virtude e trabalho", a exemplo de São João Bosco. Uma primeira etapa nos anos de 52/53. Para cá, voltou em princípio de 1967: confessor, professor, capelão e encarregado do Oratório Festivo. Confessor dedicado e zeloso, jamais se recusou a exercer o mistério do confessor, tanto no Colégio, como nas paróquias, para as quais era solicitado com frequência. Enquanto a enfermidade não o prostrou, o que aconteceu em primeiro de março deste ano, esteve sempre presente à Missa dos domingos, celebrada em nossa capela, com numerosa assistência de crianças. Seu entusiasmo apostólico o levava com frequência, pelo menos semanalmente, à paróquia de Nossa Senhora da Piedade, à capela de São Pedro e ao Patronato Padre Cunha sem falar de sua Capelania quotidiana, o Instituto Bom Pastor. Carinho especial dedicou a esta Comunidade Religiosa. Nem o rigoroso inverno dos meses de junho e julho, nem as dores intensas provocadas por agudo reumatismo nos últimos tempos, podiam impedi-lo de celebrar a Santa Missa na capelania. E não queria substituto. Apesar da idade, não só celebrava, como confessava e pregava. Pontualmente, às 06 horas, com ou sem chuva, com ou sem frio, doente ou não, lá estava ele, fiel ao seu dever, edificando a todos com

sua piedade e espírito de sacrifício. O que o imortalizou aqui em Barbacena, foi, sem dúvida, o seu amor, quase obsessão, pelas crianças. Chamaram-no "sacramento do menino", no dia de suas bodas sacerdotais. Centenas delas giravam pelos pátios do Colégio, aos domingos e dias santos. A alegria do velho catequista era ver e participar da alegria exuberante que se tornou a nota característica do nosso bairro. Enquanto as forças lhe permitiram, não cedeu a outrem as responsabilidades pelo Oratório. Somente em 1970, vencido pelo agudo reumatismo e dolorosa artrite, deixou com muito pesar o seu campo de ação. Continuou, nos anos seguintes, atendendo suas capelanias e a chamados diversos.

De 1973 até o último momento, foi um espelho de virtudes para todos nós, especialmente para os noviços — neste ano o noviciado fora transferido para Barbacena — que tiveram nele um grande e sábio conselheiro. Em 1975 a Inspetoria São João Bosco lhe prestou comovente homenagem pela passagem do 50º aniversário de Ordenação Sacerdotal. Estiveram presentes todas as Inspetorias Brasileiras, representadas pelos sacerdotes do curso de Formação Permanente, que então se realizava nesta casa. O povo de Barbacena, especialmente a juventude, lotou o grande salão, transformado em igreja no dia 24 de agosto, para assistirem sua Missa áurea e ouvirem sua palavra como-vida, que agradecia a Deus o dom precioso de um Sacerdócio Fecundo.

Não poderíamos prever que era o canto do Cisne, e uma preparação para o passo definitivo. No dia primeiro de março deste ano, após a Missa celebrada no Instituto Bom Pastor, sua querida capelania, queixando-se de intensas dores reumáticas, por volta das 12 horas, recolheu-

se ao quarto. Foram 82 dias de rigorosa preparação para atender ao chamado de Deus. Assistido por nossos médicos amigos, Dr. Ibrahim Camilo Ede e Dr. Adahiltom Campos Belo, aceitou com resignação e piedade profunda, as exigências de um tratamento longo e doloroso. Médicos de suma competência, tudo fizeram para aliviar-lhe as dores e restituí-lo às suas atividades. Assíduos à sua cabeceira, são testemunhos da virtude que ele irradiava. Dr. Camilo dizia: "Para tratar de um homem como este, o médico deveria ficar de joelhos". E Dr. Adahilton: "Em cada visita uma lição de profunda humildade". Quero registrar aqui, em nome da Congregação Salesiana, um sincero agradecimento aos ilustres médicos, pelo desvelo e carinho que tiveram para com o nosso querido irmão.

Internado na Santa Casa de Misericórdia às 22 horas do dia 12, partiu para Deus às 17 horas do dia 21 de maio de 1976. Registro o nosso agradecimento também às irmãs Vicentinas e aos enfermeiros, especialmente à irmã Inês, pela assistência fraterna que lhe prestaram.

Seríamos felizes e bons salesianos, se herdássemos o seu amor profundo à Congregação, a Nossa Senhora Auxiliadora e à Eucaristia. Se pudéssemos imitar o seu espírito de humildade, simplicidade e operosidade. Peçamos a Deus que nos ensine a imitar-lhe as extraordinárias virtudes e lhe dê a recompensa generosa pelo muito de bem que realizou durante sua longa vida de 80 anos e fecundo apostolado sacerdotal.

Irmão e amigo

Pe. DINIZ J. DA SILVA
Diretor

Pe. QUESTOR AVELINO DE BARROS, nascido em Santa Luzia (Brasil) aos 05 de agosto de 1895 e morto em Barbacena aos 21 de maio de 1976. Contava 80 anos de idade e 50 de sacerdócio.